Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos	
5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4
5.5 - Outras inf. relev Gerenciamento de riscos e controles internos	5
10. Comentários dos diretores	
10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	8
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	9
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	10
10.5 - Políticas contábeis críticas	11
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	12
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	13
10.8 - Plano de Negócios	14
10.0. Outros fatoros com influência relevante	45

- 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 Descrição Gerenciamento de riscos
 - 5.1. Em relação aos riscos indicados no item 4.1, informar:
 - a. Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política;
 - A empresa não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, por não existir fatores de riscos relevantes.
 - b. Os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:
 - Os riscos para os quais se busca proteção
 - Conforme descrito no item 5.1 a., n\u00e3o existem fatores de riscos relevantes.
 - ii. Os instrumentos utilizados para proteção
 - Conforme descrito no item 5.1 a., n\u00e3o existem fatores de riscos relevantes.
 - iii. A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos
 - A companhia n\u00e3o mant\u00e9m uma estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos formal. Todavia, a diretoria acompanha continuamente os riscos de mercado que possam se tornar relevantes;
 - c. A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada;
 - Como mencionado na no item **5.1 b. iii.**, a diretoria tem essa incumbência.

- 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 Descrição Gerenciamento de riscos de mero
 - 5.2. Em relação aos riscos de mercado indicados no item 4.2, informar:
 - a. Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política:
 - A empresa n\u00e3o possui uma pol\u00edtica formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, por n\u00e3o existir fatores de riscos relevantes.
 - b. Os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:
 - i. Riscos para os quais se busca proteção;
 - Para as exportações, que representam um risco menor, já que se situam em torno de 10%, a companhia busca nos adiantamentos cambiais a sua proteção;
 - ii. Estratégia de proteção patrimonial (hedge);
 - Os riscos de mercado indicados no item "4.2", não reclamam qualquer proteção patrimonial especial;
 - iii. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge);
 - A empresa não os utiliza, por considerá-los desnecessários;
 - iv. Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos;
 - Prejudicado pelo item iii.;
 - v. Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos;
 - Prejudicado pelo item iii.;
 - vi. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado;
 - A companhia não mantém uma estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos formal. Todavia, a diretoria acompanha continuamente os riscos de mercado que possam se tornar relevantes;
 - c. Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.
 - Como mencionado no item vi., a diretoria tem essa incumbência.

- 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 Descrição Controles Internos
 - 5.3. Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:
 - a. As principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las:
 - A Companhia adota as seguintes práticas de controle para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:
 - Auditoria interna dos procedimentos e plano de ação;
 - Balanced Scorecard.
 - b. As estruturas organizacionais envolvidas:
 - São elas:
 - A Controladoria:
 - Auditoria Interna.
 - c. Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento:
 - A eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor através de reuniões mensais com o Diretor Presidente e com análise das metas estipuladas anualmente.
 - d. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente:
 - Não foram encontrados pontos de relevância significativos presentes no relatório circunstanciado do auditor independente.
 - e. Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas:
 - Conforme letra "d" acima, não foram encontrados pontos de relevância significativos presentes no relatório circunstanciado do auditor independente, dispensando comentários dos diretores.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

- 5.4. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos.
 - Não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado, em relação ao último exercício social.

- 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 Outras inf. relev. Gerenciamento de riscos e
 - 5.5. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes.
 - Não há outras informações relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1. Os diretores devem comentar sobre:

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

 A diretoria considera as condições financeiras e patrimoniais adequadas para atender todos os compromissos da companhia de curto, médio e longo prazo.

b) Estrutura de capital:

- Para a diretoria, a estrutura de capital é adequada para atender as necessidades da companhia.
- Não há previsão para a realização a curto prazo de hipótese de resgate de ações.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos:

 A diretoria considera que a companhia dispõe de recursos suficientes para atender a todos os compromissos de curto, médio e longo prazo.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

 Para fazer face as necessidades de pesquisa e inovação a empresa contratou junto a FINEP, financiamentos como demonstrados no anexo II – 10.1 f.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez:

 A diretoria considera suficientes os seus recursos próprios para atender as necessidades de capital de giro e/ou investimentos em ativos não-circulantes.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

- I. contratos de empréstimo e financiamento relevantes;
- II. outras relações de longo prazo com instituições financeiras;
- III. grau de subordinação entre as dívidas;
- IV. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Circulante (Em Milhares De Reais)

Modalidade	Encargos anuais	2016	2015	2014
ACC	8,25% à 3,38% + VQ	2.314	1.187	1.599
Financ. Imobilizado	2,5% + Euribor	-	-	206
Financ. Capital de Giro	10,5% a 11,46%	-	14.112	10.208
Finep	4,00%	2.909	2.138	973
BNDES/Finame c/ Banco do Brasil	9,808% a 10,277%	381	13	6
PRODEC	Ufir	327	2.225	
Total		5.931	19.675	12.992

Não Circulante (Em Milhares De Reais)

Modalidade	Encargos anuais	2016	2015	2014
Prodec	UFIR	-	322	3.568
Finep	4,00%	7.818	8.612	9.009
BNDES/Finame c/ Banco do Brasil	9,808% a 10,277%	850	1.356	606
Total		8.668	10.290	13.183

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

• A companhia não possui limites de utilização dos financiamentos já contratados.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Contas do Demonstrativo De Resultado Consolidado (Em Milhares De Reais)

		•	•
Receita Operacional Bruta	2016	2015	2014
Vendas Mercado Interno	480.898	434.002	446.211
Vendas Mercado Externo	49.005	45.814	32.379
TOTAL	529.903	479.816	478.590
Devoluções e Impostos	-100.730	-81.552	-82.287
Receita Operacional Líquida	429.173	398.264	396.303
Custo Produtos Vendidos	-325.387	-288.097	-268.559
Lucro Operacional Bruto	103.786	110.167	127.744

 O resultado menor em relação aos exercícios anteriores, decorreu em função do aumento acentuado dos custos, que acabaram não sendo absorvidos pelos clientes.

Contas de Ativo e Passivo Consolidado (Em Milhares De Reais)

Período	2016	2015	2014
Caixa e Equivalentes de Caixa	73.846	62.403	76.254
Clientes	100.839	115.295	97.819
Estoques	112.848	111.345	107.856
Imobilizado	329.996	326.570	314.083
Financiamentos	14.599	29.965	26.175

 A redução do prazo de recebimento de Clientes de 2015 em relação a 2016, permitiu um crescimento na conta Caixa.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2. Os diretores devem comentar

- a. Resultados das operações do emissor, em especial:
 - I. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita:

A receita da companhia e de sua controlada resulta essencialmente da produção e comercialização de seus produtos de cama, mesa, banho, decoração e de tecidos técnicos. Nos mercados internos e de exportação, abrangendo linhas para o consumidor final, rede hoteleira e hospitalar e tecidos para roupas profissionais.

- II. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais:
 - Como mencionado no ítem 10.1 h, o resultado operacional foi impactado negativamente por uma inflação maior de custos e, de outro lado, por preços não transferidos para os clientes, decorrente de uma maior competitividade do mercado.
- Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:
- A receita de exportação registrou um impacto negativo em virtude da perda cambial.
- c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante:
- O aumento da inflação somado a perda cambial, afetaram negativamente os resultados operacionais e financeiros.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

- 10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:
 - a) introdução ou alienação de segmento operacional:

Não ocorreram eventos relevantes.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária:

Não ocorreram eventos relevantes.

c) eventos ou operações não usuais:

Não ocorreram eventos relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4. Os diretores devem comentar

a) mudanças significativas nas práticas contábeis:

Nos exercícios financeiros do período, as demonstrações financeiras da companhia atenderam as disposições da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09 e bem assim aos pronunciamentos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis:

Os efeitos significativos foram registrados no exercício de 2010, decorrentes da recomendação do CPC 27 (ICPC 10) que impactaram sobre a vida útil do imobilizado e do valor patrimonial da empresa.

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor:

Foram emitidos sem ressalvas.

PÁGINA: 10 de 15

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros:

Atendem as alterações relacionadas as leis 11.638/07 e 11.941/09.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

- 10.6. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:
 - a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items):

Não ocorreram.

b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras:

Não ocorreram.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

- 10.7. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, os diretores devem comentar:
 - a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor
 - b. natureza e o propósito da operação
 - c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação
 - Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

a) Investimentos, incluindo:

 Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos:

Os investimentos em andamento e previstos no consolidado para o exercício, foram orçados em R\$ 20.000.000,00 e distribuídos conforme segue:

Maquinas e Equipamentos	R\$ 17.500.000,00
Edificações e Instalações	R\$ 2.500.000,00

- ii. Fontes de financiamento dos investimentos:
- Os investimentos serão realizados com recursos próprios da companhia no valor de R\$ 10.000.000,00 e com recursos de terceiros no valor de R\$ 10.000.000,00.
 - iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos:
- Não estão sendo considerados.
- b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor:
- Não aplicável.
- c) Novos produtos e serviços:
- Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

- 10.9. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção:
 - Não foram identificados outros fatos relevantes que não os nteriormente comentados.